

ATA DA 009ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 24 DE ABRIL DE 2014 EM HOMENAGEM
AO SENHOR DIVALDO PEREIRA FRANCO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor desembargador Nelson Juliano Schaeffer Martins, digníssimo presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor deputado Gelson Merisio, autor do requerimento que ensejou a presente sessão;

Senhor Divaldo Pereira Franco, homenageado desta sessão especial;

Senhor Olenir Teixeira, presidente da Federação Espírita Catarinense;

Excelentíssima senhora deputada estadual Angela Albino;

Excelentíssima senhora deputada estadual Ada De Luca;

Excelentíssimas autoridades! Senhoras e senhores!

A presente sessão em homenagem ao sr. Divaldo Pereira Franco foi convocada por solicitação do deputado Gelson Merisio e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

A seguir teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se a interpretação do hino.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhora Salete Somariva, desembargadora do Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

Senhora Maria do Rocio Santa Rita, desembargadora do Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

Senhor Cid Goulart, desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

Senhor Celso Carvalho, procurador do Estado;

Senhor Ogê Francisco, presidente do Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo;

Senhora Maria Elisabete Correa, representando neste ato a 1ª União Regional Espírita e Casa Espírita Joana Lima, de Florianópolis;

Senhora Hortência Tierling, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Santa Catarina.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. deputado Gelson Merisio, autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

O SR. DEPUTADO GELSON MERISIO - Sr. presidente, deputado Joares Ponticelli; prezado desembargador e amigo Nelson Shaeffer Martins; prezado Olenir Teixeira, presidente da Federação Espírita Catarinense; queridas amigas deputadas Angela Albino e Ada De Luca; sr. Divaldo Pereira Franco, de forma especial, que na verdade presta uma homenagem a Santa Catarina e a esta Casa quando se dispõe, coincidindo com o evento em nosso estado e na cidade vizinha de São José, a atender ao nosso convite para receber uma singela homenagem que tem o intuito de chamar a atenção para um tema tão importante, o tema da construção que se faz das virtudes e da forma de servir as pessoas.

Nós, que somos servidores públicos, no meu caso, como deputado, temos, além da obrigação do nosso mandato, também uma missão que é muito maior do que essa, que é a missão de servir as pessoas. E não há outra forma de interpretar melhor essa missão do que a peregrinação que o senhor faz pelo mundo, não somente pelo Brasil.

Eu, ainda hoje, quando me preparava para este momento, olhava a sua agenda do mês de abril e pude constatar que é uma agenda que qualquer jovem de 18, 20 anos teria imensa dificuldade de cumprir, tamanho o esforço físico que é preciso empreender. Só o faz quem tem uma missão superior e foi designado por Deus para cuidar e, acima de tudo, iluminar as nossas vidas.

Por isso que eu lhe agradeço muito, de forma muito sincera, a atenção em vir a Santa Catarina para estar aqui conosco. Mas vou encerrar logo porque cada minuto que falo é um minuto a menos que teremos para ouvi-lo, pois temos certeza de que todos que estão aqui estão ansiosos para ouvir as suas palavras.

Quero dizer do carinho que tenho pelo trabalho que o senhor faz no Brasil e no estado de Santa Catarina, estado que anualmente é visitado pelo senhor. Quero dizer também do respeito que o senhor tem pelas pessoas que o acompanham em nosso estado, às quais quero agradecer em nome do presidente da Federação Espírita.

Enfim, esta Casa, a Casa do Povo, tem muito prazer e muita alegria de recebê-lo nesta singela sessão, mas de um grande significado para Santa Catarina.

Muito obrigado e seja sempre muito bem-vindo! É um prazer poder dividir com os senhores esses breves momentos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Convido para fazer uso da palavra o sr. Olenir Teixeira, presidente da Federação Espírita Catarinense.

O SR. OLENIR TEIXEIRA - Saudamos todos, em especial os componentes da mesa, o sr. presidente, o deputado Gelson Merisio, os desembargadores, os representantes do desembargadores e o nosso querido irmão Divaldo Pereira Franco.

Creemos e estamos convictos de que não existem coincidências. E quando soubemos, quando fomos informados de que o nosso irmão Divaldo Pereira Franco receberia, na tarde hoje, esta homenagem, a nossa alegria foi imensa, porque exatamente nesta data, 24 de abril, há 69 anos era fundada, em Florianópolis, a Federação Espírita Catarinense. Aniversariando na data de hoje, um presente como este não poderia ser melhor. Um reconhecimento a um trabalho que um irmão, que um amigo nosso,

companheiro de jornada, vem efetuando através da sua obra e através da sua palavra no mundo todo.

Há muitos anos tivemos o ensejo de conhecer Divaldo Pereira Franco. Há muitos anos mesmo, mas na época ele não era ainda conhecido. As suas palavras ecoaram profundamente em nosso ser. E caminhamos, através da nossa existência física, através dos anos desta existência, relembrando continuamente aqueles momentos iniciais em que ouvimos um jovem baiano trazer-nos uma palavra de amor do Evangelho. E essa alegria aumentou em muito mais, essa sensação, essa emoção quando soubemos e acompanhamos a obra que ele realiza em Salvador, Bahia.

A Mansão do Caminho, que teremos a honra de conhecer dentro de alguns dias, é uma obra de excelência praticamente mundial. As bênçãos que lá são recebidas por aquelas criaturas que lá estão sem dúvida alguma são feitas por Jesus, nosso mestre, por Jesus, que abençoa aquele trabalho, abençoa aquelas criaturas e leva ao coração de cada uma delas a esperança de um porvir melhor.

Neste momento em que estamos atravessando uma crise mundial, e as crises são necessárias, uma mudança para um mundo novo, onde o mal vai ser praticamente banido deste planeta, neste momento de mudanças cruciais é importante sabermos que existe não somente uma, mas muitas obras como essa que recebem crianças num bairro bastante necessitado em Salvador, que recebem essas criaturas com um carinho de pai, de mãe, de irmão verdadeiro. E o nosso irmão Divaldo e seu companheiro, que já partiu para a verdadeira pátria há poucos dias, Nilson, têm o reconhecimento da população.

Portanto, esta Assembleia se propõe a fazer esta homenagem ao nosso irmão, e nós, da Federação Espírita Catarinense, representando aqui o movimento espírita do nosso estado, saudamos esta Casa por esta atitude com o nosso coração em festa. Ficamos realmente agraciados por isso e compartilhamos com o nosso irmão Divaldo esse reconhecimento por um trabalho essencial.

O nosso desejo é que a sua palavra, Divaldo, continue a brilhar em torno do mundo. Muita paz a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - A seguir, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para conduzir a homenagem desta tarde.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem ao sr. Divaldo Pereira Franco, devotado e exímio educador, verdadeiro apóstolo do Espiritismo, com 60 anos de sua vida dedicados à causa espírita e às obras filantrópicas, por seu reconhecido e incansável trabalho como um dos maiores médiuns e oradores espíritas da atualidade, autor de inúmeras obras e maior divulgador da doutrina espírita por todo o mundo.

Convido o deputado Joares Ponticelli, presidente, acompanhado do sr. deputado Gelson Merisio e a sua esposa, Márcia, e demais deputados e deputadas presentes, para fazer a entrega da homenagem ao sr. Divaldo Pereira Franco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, este Parlamento confere a Comenda do Legislativo Catarinense 2013 ao sr. Divaldo Pereira Franco, indicado pelo sr. deputado Gelson Merisio, pois, por motivo de força maior, o homenageado não pôde comparecer na solenidade de entrega.

(Procede-se à entrega da comenda.)

(Palmas)

Neste momento, teremos a apresentação de Simone Santos e Crema, com as músicas *Quando Penso em Jesus*, de autoria de Willi Barros, e *Aos Pés do Monte*, de autoria de Tim e Vanessa.

Simone e Crema realizam esse trabalho de parceria desde 2006 e abrilhantam os Encontros Regionais de Jovens Espíritas, Fórum Nacional da Arte Espírita e outras festividades.

O desejo da dupla é que através da música todos possam, em uma mesma sintonia de amor, devolver ao universo em forma de gratidão todo o bem que se recebe.

Muito obrigada!

(Procede-se à interpretação das músicas.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Depois deste momento de forte emoção, cumprimentando as grandes artistas pela belíssima apresentação, tenho a alegria de convidar para fazer uso da palavra o sr. Divaldo Pereira Franco.

(Palmas)

O SR. DIVALDO PEREIRA FRANCO - Excelentíssimo senhor deputado Joares Ponticelli, presidente em exercício da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor desembargador Nelson Juliano Schaeffer Martins, presidente do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor deputado Gelson Merisio, autor do requerimento que ensejou esta sessão especial;

Senhor Olenir Teixeira, presidente da Federação Espírita do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssima senhora deputada Angela Albino;

Excelentíssima senhora deputada Ada de Luca;

Digníssimas autoridades presentes ou representadas;

Excelentíssimas senhoras, excelentíssimos senhores, queridas irmãs, queridos irmãos espíritas, jovens, nossos votos de muita paz.

Mahatma Gandhi teve a oportunidade de anunciar que se um único homem atingisse a mais elevada qualidade de amor, isso seria suficiente para neutralizar o ódio de milhões, e ele próprio atingiu esse amor de qualidade tão excelente que libertou 800 milhões de indianos e paquistaneses do tacho do império britânico. Mas certamente ele avocava a figura incomum do Mestre Nazareno, Jesus Cristo, que até hoje, pela excelente qualidade do seu amor, vem libertando a criatura humana de si mesma, das paixões, dos atavismos e das circunstâncias infelicitadoras.

Quando fui honrado com a notificação de que esta nobre Casa de Leis iria oferecer-me uma comenda homenageando os trabalhos dedicados ao Mestre Nazareno, fui tomado de uma grande emoção. A emoção primeira foi de gratidão, logo depois de júbilo. Por fim, de reconhecimento por não merecer tão elevada distinção. E pela tela mental comecei a evocar a primeira vez que estive nesta cidade de Florianópolis, no ano de 1956, quando Alziro Zarur realizava o Movimento Nacional da Legião da Boa Vontade e com uma equipe de religiosos de várias denominações estava propondo a irmandade de todas as doutrinas sem preconceitos, sem os prejuízos habituais e sem as presunções de domínio de autoritarismo.

Aqui estivemos no teatro proferindo a nossa palestra pela primeira vez em terras catarinenses. E logo depois apaixonamo-nos profundamente pelo povo de Santa Catarina, especialmente por esta ilha, que traz na sua história evocações muito dolorosas do antigo presídio, do isolamento e que de repente se transformou numa urbe caracterizada pelo progresso, pelo desenvolvimento intelectual e por todas as características de uma grande metrópole. Logo depois tive a oportunidade de voltar a esta cidade, trazido pelas mãos do dr. Eugênio Doin Vieira, o grande trabalhador espírita, admirável advogado, e do dr. Ari Kardec Bosco de Melo, também grande trabalhador e filho do venerando Osvaldo Melo.

Fui, de recordação em recordação, de jornada em jornada, recapitulando cada dia, cada passagem e cada experiência e fiz uma análise de que em verdade eu não merecia a homenagem. Merecem-na aqueles que citamos e naturalmente a família Melo, a família Doin Vieira, os espíritas trabalhadores, organizados em uma veneranda federação que hoje está celebrando o seu 69º aniversário.

E por que não mereço? Porque não atingi ainda aquela excelente qualidade de amor preconizada pelo notável Mahatma Gandhi. Depois, por saber que em nossa seara o dever da fraternidade é a primeira normativa para a construção de um mundo melhor e porque a doutrina espírita, no seu

aspecto tríplice de uma ciência que investiga, de uma filosofia que elucidada e de uma ética moral de consequências religiosas que dignifica, prega o retorno a Deus e propugna pela simplicidade do coração dos seus trabalhadores.

Considerando-me um trabalhador da última hora, conforme o conceito de Jesus Cristo na parábola do mesmo nome, não me era lícito receber homenagem desta egrégia Casa de Leis e, por isso, tenho a simplicidade, de coração, de pedir licença para transferir a homenagem aos espíritas que aqui na Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis, iniciaram esse movimento de solidariedade humana, trouxeram de volta o Evangelho de Jesus, procurando restaurar a sua limpidez, a pulcritude, a nobreza da solidariedade humana em um período em que a ciência e a tecnologia de ponta decifraram grandes enigmas do universo.

No momento, o materialismo enfrenta terríveis dificuldades pela falta da própria matéria, como muito bem elucidou o extraordinário pai da física contemporânea, da física quântica, Albert Einstein, ao apresentar, em 1905, o seu projeto da relatividade do tempo e do espaço. À ocasião, Einstein asseverou que não existe matéria. A matéria nada mais é, pois, do que a energia condensada, e a própria energia nada mais é do que a matéria desagregada. E prosseguia na sua elucubração: agora o materialismo vai falecer porque não existindo matéria, não há razão para se acreditar no materialismo.

Mais recentemente, a ciência chegou ao Grande Colisor de Hádrons do CERN, é o maior acelerador de partículas e o de maior energia existente no mundo. Seu principal objetivo é obter dados sobre colisões de feixes de partículas, tanto de prótons quanto núcleos de chumbo. O laboratório se localiza em um túnel de 27km de circunferência e a 175m abaixo do nível do solo, na fronteira franco-suíça, próximo a Genebra. Com a velocidade quase da luz, o choque de dois prótons repetiu a grandiosidade do Big Bang, porque se procurava saber qual seria a mínima partícula existente no universo. O neutrino havia sido considerado essa

partícula tão veloz, tão extraordinária, que atravessava uma galáxia com a velocidade do pensamento e desintegrava-se. Para ser captado teve que ser fotografado numa mina a 10.000m abaixo do nível do mar, quando se pôde rastrear-lhe a passagem. Nesse momento do grande choque de prótons, a física quântica conseguiu detectar a partícula extraordinária que havia sido detectada antes matematicamente pelo notável físico inglês Higgs, o *bóson*. E então, diante dessa partícula, que é apenas conceitual e que dela se tem um rastro luminoso, os modernos físicos começaram a perguntar: "Que nome terá?" "*Bóson*", já lhe havia dado o nome o notável Higgs. Mas como poderia interpretar isso a ciência contemporânea? E aí, de imediato, chegou-se à conclusão de que esse *bóson* de Higgs é o autógrafo que Deus colocou na sua obra.

É comovedor observar que o materialismo do século XVII, que começa com Hobbes, Gassendi, Locke, Isaac Newton, Galileu Galilei etc., recebe agora, da própria ciência, o seu golpe de misericórdia. Abrem-se, a partir daí, horizontes novos para o indivíduo: ele não é apenas a massa encefálica que pode proporcionar o pensamento. As investigações da noética, da parapsicologia moderna confirmam que somos o resultado de um aglutinado de moléculas sob a direção do espírito. O espírito está além da dimensão corporal, é uma realidade transpessoal, ele é que dirige o cérebro e não o cérebro que o comanda.

A própria ciência mostrou, bem recentemente, através de um dos mais notáveis neurocirurgiões de Harvard, que depois de haver tido morte cerebral por sete dias, no instante em que iam desligar os aparelhos, despertou para dizer que durante aquele período da morte clínica estivera vivo. O cérebro, porém, em anoxia total, não atendera aos seus apelos. Ele locomovera-se fora daquela dimensão da sala cirúrgica. Ele estivera em outro mundo cheio de cores, de sons, de beleza e, graças a isso, Deus lhe dera a oportunidade de voltar para dizer que, na sua condição de niilista, a vida não seria devorada pela morte, a vida prosseguiria mesmo

depois da morte. Essa é a contribuição de um dos maiores neurocirurgiões dos Estados Unidos, mestre em Harvard, que experimentou a prova documental da sobrevivência do ser à adjunção molecular da matéria.

Então, considerando todas essas conquistas, a minha imaginação levou-me a pensar nos heróis das terras de Santa Catarina, como Antônio Melo, que com a sua mediunidade brilhante atendia as pessoas necessitadas e unira-se para criar uma federação nobre, que hoje reúne todos os espíritas que a ela se filiam, abrindo horizontes para o porvir. Então, pensei em oferecer a esses notáveis trabalhadores anônimos, aos espíritas de Santa Catarina, todas as homenagens que reconheço não merecer e guardar para mim o carinho, o estímulo, a bondade do nobre deputado, sua generosidade e de sua esposa, a honra desta egrégia Casa de Leis de receber-me, uma pessoa apagada, filho de modesta família do interior da Bahia, mas que ouviu a voz da esperança e o chamado de Cristo, quando disse: "Vem hoje trabalhar na minha vinha"! E abandonando tudo, porém mantendo os padrões da cidadania, da dignidade, do dever - porque os espíritas vivem para a doutrina e de maneira nenhuma procuram viver da doutrina de qualquer estipêndio -, depois de haver cumprido o prazo de aposentadoria digna de 35 anos numa autarquia governamental, dediquei-me inteiramente à educação.

Pela nossa casa passaram 35 mil crianças, que hoje são cidadãs num dos bairros mais violentos da cidade de Salvador. Pude verificar que não tem sido uma vida inútil, mas também não tem sido uma vida importante, porque importante é quando o indivíduo atinge a plenitude - como afirmava Carl Jung -, quando alcança o estado luminoso, o estado de individuação, que nós chamaríamos de plenitude e Jesus denominava como reino dos céus.

Nobre deputado, digno presidente, digníssimas autoridades que constituem a mesa e todas as pessoas que nos honram com a sua presença. Talvez diga isso melhor narrando uma lenda, uma das lendas belas da cultura sueca, escrita por uma das melhores periodistas do mundo em todos os tempos.

A escritora infantil Selma Lagerlöf havia sido uma menina vítima da paralisia infantil e, para poder amenizar as suas dores, sua avó generosamente narrava-lhe fábulas, as lindas fábulas da Suécia, da Escandinávia. Ela tinha a imaginação muito rica. Quando as nevascas deixavam a terra coberta de gelo, ela se imaginava patinando, e a avó, generosa, narrava-lhe os lindos contos de Akka de Kebnekaise e outras estórias que fazem parte da cultura nórdica.

Quando foi agraciada com o Prêmio Nobel, ela ficou profundamente embaraçada porque não sabia o que dizer quando fosse recebida pelos reis do seu país e pelas maiores personalidades da cultura terrestre. Ficou profundamente inquieta e fez a viagem da sua cidade, bem próxima das paisagens belas do sol da meia-noite, preocupada. No dia da homenagem, quando assomou à tribuna como a primeira escritora a ser homenageada com o Prêmio Nobel, ela contemplou todos e pediu licença para narrar uma lenda, afinal, a sua especialidade eram as histórias. E ela então criou a Lei da Gratidão. Dizia que ficara muito perturbada quando recebera a homenagem e até pensara: por quê? Afinal, o Prêmio Nobel era uma homenagem de tal quilate, e ela nada mais fizera do que escrever histórias infantis.

Então, ao pegar o trem e aguardar o instante em que ele varasse a imensa distância, ela adormeceu e sonhou que em determinado momento o trem parara e uma voz gritara no silêncio da noite fria: "Primeira parada, reino dos céus! Dispomos de alguns minutos. Os passageiros podem saltar, podem beneficiar-se da beleza paradisíaca do reino dos céus". E ela saltou. Saltou e lembrou-se do seu avô, Peter. Ele era um homem severo, mas ela o amara muito, porque depois que sua avó morrera, ele lhe dera o colo gentil, dera-lhe o entusiasmo, fizera com que ela se levantasse de qualquer possibilidade depressiva para enfrentar a vida. Então, saiu correndo e viu a beleza resplandecente do céu, a porta de entrada, e ali estava o velho Pedro Simão Barjonas, o pescador da Galileia. Não teve dúvidas de que era ele, já que estava com as

chaves do reino dos céus. Ela cercou-o e perguntou: "Simão Barjonas, discípulo do Mestre Jesus, guardião dos céus, desejo saber se meu avô está aqui, no paraíso". E ele me olhou com certa superioridade, afinal, ele era um pouco machista, e disse que iria consultar os fichários. "Como se chamava mesmo o seu avô? Peter? Ora, nem necessito de olhar. Ele é muito conhecido aqui, porque continua fumando aquele cachimbo insuportável e poluindo o reino dos céus. Pode ir pela avenida das Esmeraldas, toda verdejante, e ao dobrar a esquina dos Rubis, você verá uma mansão muito bela, da qual, pela chaminé, estará saindo a intragável fumaça, denunciando esse homem rebelde que não respeita nem o reino dos céus". Saiu correndo, atravessou a avenida das Esmeraldas, logo viu a avenida dos Rubis e, claro, a beleza da casa do seu avô. Ela se recordava de que ele era construtor e, certamente, no reino dos céus havia edificado uma mansão. Entrou e ao empurrar a porta, numa cadeira, ele movimentava-se, balançava-se e pitava. E ela gritou: "Vovô!" Ele se voltou para trás e disse: "Selma, que faz você no reino dos céus, uma mulher?" Vovô era muito machista. Aliás, é o pecado do passado, o machismo. "Vovô, eu venho lhe pedir um conselho. Eu estou extremamente angustiada. Eu ganhei o Prêmio Nobel de Literatura". "Selma, por quê? Por que você foi homenageada dessa forma?" "Não sei, vovô. Lembra-se de que minha vó me contava aquelas histórias de Akka de Kebnekaise, as histórias antigas dos nossos líderes sonhadores? Quando eu cresci um pouco mais, resolvi narrá-las para atender as criancinhas imobilizadas, para poder confortar os portadores de doenças incuráveis. E fui narrando-as, escrevendo-as em nosso modesto jornal quinzenal, em nossa cidade natal. E certo dia eu tive a surpresa de receber em nossa casa um homem muito bem vestido, que falava um pouco complicado, mas entendi que ele deveria ser inglês e levava-me um cheque, porque ele era da revista *Times*, de Londres, vinha pagar os direitos autorais pelas histórias que havia transcrito no periódico e pedir-me licença para

publicar o meu primeiro livro de histórias. Perguntei: 'Mas como o meu primeiro livro de histórias?' Ele disse que era assim, era da lei, os direitos do criador, o pensamento, tudo isso tem valor. Eu recebi aquele cheque e encaminhei-o para o lar de crianças tuberculosas, porque eu não tinha mérito e não podia ser recompensada. E a partir daí, vovô, eu comecei a receber convites de diferentes cidades e países do mundo, que estavam publicando as histórias que eu havia aprendido com os grandes e tradicionais narradores da nossa pátria, particularmente com vovó. E agora vou ser homenageada. O que direi no meu discurso de agradecimento?" "Selma, a gratidão é a maior dívida que se carrega. Porque toda dívida pode ser resgatada, menos a da gratidão. Vai lá e quando receberes a homenagem, levanta-te e diz: Eu não mereço! Quem merece é a minha vizinha. Foi ela quem me enriqueceu as paisagens da alma, narrando histórias que não consigo repetir com a mesma beleza que ela cantava junto ao meu coração. São os irmãos Grimm, aqueles que escreveram mensagens deliciosas para o mundo infantil. Tem coragem de dizer que tu não mereces, porque foste apenas uma repetidora de tudo aquilo que os nossos ancestrais ofereceram."

"Então, ouvi o trem, o apito do trem, saí correndo e entrei na carruagem que me levaria ao imenso vagão e despertei em Estocolmo. Aqui estou, portanto, majestades, digníssimas personalidades, para dizer-lhes que a partir de agora carrego uma dívida. A dívida da gratidão que nunca poderei pagar! Guardarei na minha alma a memória deste momento e peço licença para oferecer o prêmio às crianças desvalidas e as homenagens àqueles que me inspiraram durante toda a vida."

Faço o mesmo, nobres deputados, digníssimas autoridades, nobres desembargadores, amigos, transfiro tudo para esses heróis anônimos, que são os verdadeiros servidores do Cristo, que não receberam aplausos, que foram anatematizados no seu tempo, que experimentaram perseguições e dificuldades preparando o caminho por onde hoje nós deslizamos com facilidade. Mas eu levarei a

vossa gentileza, o vosso carinho, nesse crepúsculo da minha atual existência para agradecer a Deus a benção e a honra de ter estado em Santa Catarina, na grandiosa Florianópolis, naquele inesquecível ano de 1956, iniciando uma etapa que ainda prossegue e que apenas se prolongará por mais algum tempo. E ante a impossibilidade, portanto, de levar comigo esses troféus que guardarei com imenso carinho, onde quer que vá procurarei manter a fidelidade ao amor até atingir a sua mais excelente qualidade para corresponder a vossa expectativa, a vossa generosidade.

E então cantarei ao longo da existência como venho cantando, ó meu Deus eu queria tanto te dizer quanto amo a vida, que para mim é bela e é concedida, queria dizer-te da minha gratidão, dizer-te que a vida tem o seu sentido, tem a sua função.

Muito obrigado, então, Senhor, por tudo que me deste, por tudo que me dás, pelo ar, pelo pão, pela paz. Muito obrigado pela beleza que os meus olhos veem no altar da natureza. Olhos que fitam o céu, a terra e o mar, que acompanham a ave ligeira que voa fagueira pelo céu de anil e detém-se na terra verde salpicada de flores em tonalidades mil!

Muito obrigado, Senhor, porque eu posso ver Seu amor, mas diante da minha visão eu detecto cegos que se atormentam na multidão, tropeçam na solidão, choram na escuridão, por eles eu oro e a Ti imploro comiseração, porque eu sei que depois dessa vida, na outra vida eles também enxergarão!

Muito obrigado pelos ouvidos que me foram dados por Vós. Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro, a melodia do vento nos ramos do salgueiro, as lágrimas que vertem dos olhos do mundo inteiro. Ouvidos que ouvem a música do povo, que desce do morro na praça a cantar. A melodia dos imortais que se ouve uma vez e não se esquece nunca mais. Pela minha faculdade de ouvir, pelos surdos eu te quero pedir, porque eu sei que depois desta dor, no teu reino de amor, eles voltarão a ouvir!

Obrigado pela minha voz. Mas também pela Sua voz, pela voz que ama, ensina, legisla, voz que alteia uma canção e Teu nome profere com doce emoção. Diante da minha faculdade de falar, eu descubro na terra aqueles que sofrem de afazia, que não cantam de noite, nem falam de dia, oro por eles, porque sei que depois desta prova na vida eles cantarão!

Obrigado pelas minhas mãos, mas também pelas que aram, semeiam, agasalham. Mãos de ternura, mãos que libertam da amargura, mãos que apertam mãos, doces deusas que limpam feridas, que enxugam lágrimas, soares das vidas. Pelas mãos de sinfonias, de poesias, de cirurgias, de psicografias. Pelas mãos que atendem a velhice, a dor, o desamor. Pelas mãos que no seio embalam o corpo do filho alheio, sem receio. E pelos pés que me levam a andar sem reclamar, obrigado, Senhor, porque eu posso caminhar!

Diante do meu corpo perfeito eu Te quero louvar, porque eu vejo na terra aleijados, amputados, marcados, desolados que se não podem movimentar. Eu oro por eles, porque eu sei que depois desta expiação, na outra reencarnação, eles também bailarão.

Muito obrigado, por fim, pelo meu lar. É tão maravilhoso ter um lar. Não importa se este lar é uma mansão, uma tapera, uma favela, um ninho, um gramado dourado, um bangalô, uma casa no caminho, seja lá o que for, mas que dentro dele exista a figura do amor. Amor de mãe ou de pai, de mulher ou de marido, de filho, de irmão, a presença de um amigo, alguém que me dê a mão, pelo menos a companhia de um cão, porque é muito triste viver na solidão. Mas se eu a ninguém tiver para me amar, nem um teto para me agasalhar ou uma cama para reclinar, nem aí reclamarei. Pelo contrário, eu Te direi: "Obrigado, Senhor, porque nasci! Obrigado, Senhor, porque nesta tarde estou aqui! Muito obrigado pelo Teu amor, pela Tua atenção!

Muito obrigado, senhores!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Esta Presidência registra a presença do sr. deputado Valmir Comin, que também prestigia esta sessão.

Sr. presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Nelson Juliano Schaeffer Martins; sr. deputado Gelson Merisio, autor do requerimento que ensejou esta sessão, em seu nome quero cumprimentar muito carinhosamente a nossa Márcia Merisio, ex-primeira dama desta Casa Legislativa por um longo e profícuo período. E agradecer, em nome de todos os integrantes da Casa, aos servidores que aqui comparecem, porque você nos oportunizou, Márcia, a iniciativa foi sua, através do mandato do deputado Gelson Merisio, um momento ímpar que esta Casa e todos nós necessitávamos. Não por acaso está sessão ocorre na tarde de hoje.

Quero cumprimentar o nosso querido presidente da Federação Espírita Catarinense pela sua belíssima mensagem também e pela comemoração dos 69 anos da federação.

Eu questioneei o deputado Gelson Merisio que me confirmou ser coincidência, ou seja, não foi combinado. Alguma ação mais forte houve para que este evento fosse realizado neste dia tão importante para a nossa federação.

Nossas queridas deputadas Angela Albino, Ada De Luca, deputado Valmir Comin; desembargadora Salete Somariva; desembargadora Maria do Rocio Santa Rita; desembargador Cid José Goulart Júnior.

Quero cumprimentar todos vocês que aqui comparecem num horário difícil numa tarde de quinta-feira, mas que nos alegram para juntos podermos homenagear e receber homenagem, acredito que os papeis se inverteram aqui, do nosso mestre Divaldo. Não foi esta Casa que o homenageou, esta Casa foi homenageada, seus integrantes, seus servidores, colaboradores, catarinenses que aqui comparecem na tarde de hoje, aqueles milhares de catarinenses que nos assistem pela TV Assembleia e que nos ouvem pela Rádio Alesc Digital, aqueles que terão oportunidade de sentir a emoção que nós sentimos em cada uma das oportunidades, presidente Nelson, que a nossa TV Assembleia retransmitir

essa aula magna de amor. Pois não tenho dúvida de que a equipe da nossa TVAL receberá muitos pedidos para reprisar a sessão da tarde de hoje na sua grade de programação. Assim, esta sessão deverá ser reproduzida inúmeras vezes porque foi uma tarde que nos energizou, que renovou as nossas esperanças, afinal de contas, essa é uma casa de combate, de dissenso, de disputas e carece do exercício da fraternidade e do amor coletivo, coisas que pudemos vivenciar na tarde de hoje.

Eu quero agradecer ao deputado Gelson Merisio porque confesso que eu não presidiria a sessão de hoje por conta de outro compromisso, mas ontem ele me disse: "Eu, se fosse você, não perderia esta oportunidade". Então, agradeço muito, pois eu, assim como tantos outros, precisava muito de tudo que ouvi.

Agradeço ao nosso Salvador por ter nos permitido que o mestre Divaldo abrisse um espaço na sua disputada agenda para aqui comparecer. Você homenageou a Casa, homenageou todos nós, catarinenses. Nós rogamos a Ele que te conserve por muito, muito tempo em nosso meio e eternamente a tua obra.

Muito obrigado a todos que aqui comparecem!

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para, de pé, ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina, pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Antes de encerrarmos esta sessão especial, convocamos outra, também especial, para segunda-feira, dia 28, às 19h, em homenagem aos 48 anos de fundação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Está encerrada a sessão.